

Concessões de transporte e saneamento turbinam os desembolsos do BNDES

Volume de recursos liberados até setembro atinge o maior valor para o período desde 2017

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Após anos de retração, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) fecha o primeiro ano do terceiro mandato de presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com participação mais ativa no mercado de crédito brasileiro.

O balanço de 2023 ainda não foi divulgado, mas o presidente do banco, Aloizio Mercadante, já adiantou que o volume de aprovações de novos financiamentos cresceu 94% nos primeiros 11 meses e que os desembolsos para infraestrutura também fecharão o ano em alta.

Para especialistas e representantes da indústria, o crescimento reflete tanto a evolução de concessões de infraestrutura realizadas no governo Jair Bolsonaro (PL) quanto o lançamento de novas linhas de crédito para a indústria.

Os dados mais recentes disponíveis apontam um crescimento de 29% nos desembolsos do BNDES entre janeiro e setembro, somando R\$ 75,4 bilhões. É o maior valor desde os R\$ 70 bilhões dos primeiros nove meses de 2017, em valores corrigidos pela inflação.

O volume de recursos liberado para a indústria saltou 34% em 2023, para R\$ 16,7 bilhões, o maior valor desde 2016. Para infraestrutura, o banco liberou R\$ 28,2 bilhões, alta de 7%.

No dia 24, Mercadante disse à coluna Pánel S.A. que o banco baterá recorde "em valores nominais" de desembolsos para infraestrutura em 2023, com R\$ 23,9 bilhões. A conta, porém, desconsidera projetos de energia, historicamente incluídos entre os aportes em infraestrutura do banco.

Considerando energia, o valor total desembolsado à infraestrutura ainda fica bem abaixo dos anos de maior participação do banco nos investimentos do país, ao fim do governo Dilma Rousseff, quando grandes projetos hidrelétricos ainda estavam em construção.

O BNDES disse que a área de infraestrutura "atua hoje nos subsectores de logística, transportes, saneamento e mobilidade" e que o setor de energia está hoje sob gestão da área de Transição Energética e Clima, mas os dados históricos do si-

te ainda não foram alterados.

"O banco está colhendo uma parte do investimento em projetos que foi feito no passado", diz o economista Cláudio Frischtak, da consultoria Inter B. "O caso mais conhecido é saneamento, mas não é o único", completa, citando rodovias e aeroportos como outros setores.

De fato, entre as maiores operações de financiamento registradas em 2023 estão investimentos em dois blocos de aeroportos concedidos pelo governo Jair Bolsonaro (PL), em companhias de saneamento concedidas por estados e em rodovias e ferrovias.

Setores concedidos à iniciativa privada representaram dois terços dos desembolsos do BNDES para a área de infraestrutura nos primeiros nove meses de 2023. Energia representou menos de 35%.

Os dados de aprovações de novos financiamentos indicam que o perfil deve se manter, ao menos a curto prazo. Até setembro de 2023, energia respondeu por apenas 6,6% do valor aprovado para infraestrutura. Transportes e serviços públicos ficaram com pouco mais da metade.

Mercadante disse à Folha que obras do Novo PAC já impactam a corrida por financiamento do banco. A lista de grandes projetos, porém, indica que o crescimento na demanda vem de leilões realizados durante o governo Bolsonaro — embora boa parte deles tenha sido incluída no programa do governo Lula.

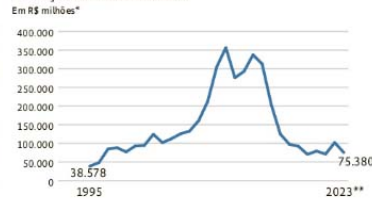
O crescimento de desembolsos para a indústria mostra "criatividade" da nova gestão do banco para oferecer taxas mais baixas, diz o presidente da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), José Velloso.

Ele cita como exemplo o lançamento de uma linha de crédito atrelada ao dólar para empresas com recebíveis na moeda americana e de outra linha para investimentos em inovação e sustentabilidade com juros mais baixos do que a TLP (Taxa de Longo Prazo).

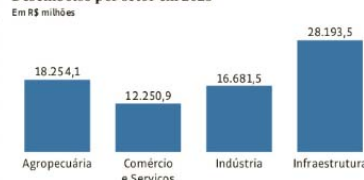
"O que a gente percebe é uma melhor vontade e que o BNDES lançou linhas mais realistas em termos de custo e volatilidade", diz, ressaltando, porém, que o custo do financia-

O BNDES nos últimos governos

Evolução dos desembolsos



Desembolso por setor em 2023



Maiores operações

Cliente	Projeto	Valor, em R\$ bilhões
Concessionária do Bloco Sul	Ampliação e manutenção de aeroportos concedidos	2,5
Iguã Rio de Janeiro	Pagamento de outorga por concessão de saneamento	1,8
Estado de São Paulo	Implantação da linha laranja do metrô	1,5
Águas do Rio 4	Ampliar rede e reduzir perdas em saneamento	1,27
Centrais Elétricas Barcarena	Implantação de termelétrica a gás natural	980
Concessionária de Saneamento do Amapá	Ampliação de rede e pagamento de outorga pela concessão	955
Concessionária das Rodovias Integradas do Sul	Ampliação e melhorias em rodovias concedidas	900
Concessionária do Bloco Central	Ampliação e manutenção de aeroportos concedidos	800
Águas do Rio 1	Ampliar rede e reduzir perdas em saneamento	795
Rumo Logística	Investimentos em malha ferroviária concedida	750

* Corrigido pelo IPCA | ** Até setembro
Fonte: BNDES

mento pela TLP segue motivo de preocupação da indústria.

Opositora das gestões anteriores, a associação dos funcionários do banco questiona ainda a falta de sinais da gestão Lula sobre mudanças na TLP ou sobre o modelo de concessões de serviços públicos, alvo de críticas também de sindicatos e aliados do governo.

O presidente da entidade, Arthur Koblitz, reclama ainda que o governo demora para mexer nas regras do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) para eliminar o uso dos recursos do fundo — hoje uma das principais fontes de financiamento doméstico para o BNDES — para cobrir o déficit da Previdência.

"Questões como o FAT e reverter TLP talvez sejam relevantes até para atingir a meta de desembolsar o equivalente a 2% do PIB", diz Koblitz, citando projeções anunciadas por Mercadante na divulgação do balanço do terceiro trimestre.

O BNDES espera fechar o ano com desembolsos equivalentes a 1,8% do PIB, alta de 1% em relação ao estimado pelo próprio banco em 2020.

Mercadante vem contando com o apoio de Lula para destinar recursos. A Fazenda já havia concordado em reduzir ao mínimo legal de 25% o pagamento de dividendos sobre o lucro do banco, garantindo que parte do ganho retorne sob a forma de financiamento.

Em evento no Rio no início do mês, Lula disse que o país precisa de dinheiro para investir. "Se o BNDES não tem dinheiro, a gente vai ter que ir conversar com o [ministro da Fazenda, Fernando] Haddad", afirmou. "Temos uma missão de fazer esse país voltar a crescer e, para crescer, o BNDES é uma peça importante."

O BNDES obteve também uma vitória no TCU (Tribunal de Contas da União), que autorizou o banco a rever o cronograma de devolução de repasses irregulares feitos pelo Tesouro Nacional em gestões anteriores do PT.

Com aval da Fazenda, a instituição propôs o parcelamento de R\$ 22,6 bilhões remanescentes em oito prestações de R\$ 2,9 bilhões anuais, a serem pagas entre 2023 e 2030.

Frischtak diz não ver o BNDES hoje com mudanças

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 10